

A Monitoria Acadêmica para egressos na Pedagogia: um espaço de reflexão do fazer docenteDOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12394>Claudia Maria Petchak¹, Bruna Aldine Muller², Kelen dos Santos Junges³

Resumo: Diante dos desafios atuais do magistério, entre os quais se destacam as tensões entre a democratização do acesso e a qualidade da formação docente, torna-se necessário fortalecer experiências formativas que articulem teoria e prática. Nesse contexto, os programas de monitoria constituem uma relevante estratégia de permanência estudantil e de qualificação da formação docente. Especificamente, o Programa de Monitoria voltado aos egressos apresenta potencial significativo por envolver sujeitos que concluíram o processo de formação inicial e vivenciaram a transição entre a universidade e a inserção profissional. Para tanto, o presente artigo objetiva analisar o Programa de Monitoria para estudantes egressos, tendo como referência as experiências desenvolvidas na disciplina de *Fundamentos da Alfabetização e do Letramento*, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, fundamentada em relato de experiência, com base nas vivências das autoras no referido Programa. Os resultados indicaram que a monitoria para egressos constitui um espaço de mediação entre a experiência dos egressos e a formação inicial dos licenciandos, de modo a fortalecer a formação docente e contribuir para a permanência estudantil.

Palavras-chaves: Monitoria Acadêmica, formação docente, Pedagogia.

Academic Monitoring for graduates in Pedagogy: a space for reflection on teaching

Abstract: Given the current challenges of the teaching profession, among which the tensions between the democratization of access and the quality of teacher education stand out, it is necessary to strengthen training experiences that articulate theory and practice. In this context, monitoring programs are a relevant strategy for student permanence and the qualification of teacher education. Specifically, the Monitoring Program aimed at graduates has significant potential to engage subjects who have completed initial training and have transitioned from university to professional insertion. To this end, we aim to analyze the Monitoring Program for graduate students, using as a reference the experiences developed in the subject *Fundamentals of Literacy* of the pedagogy program at the Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). This is a descriptive, qualitative study based on an experience report, drawing on the authors' experiences in the aforementioned Program. The results indicated that monitoring for graduates serves as a mediating space between graduates' experience and the initial training of undergraduate students, thereby strengthening teacher education and contributing to student permanence.

Keywords: Academic Monitoring, teacher training, Pedagogy.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *Campus* União da Vitória, Paraná, Brasil. Docente do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). E-mail: aecmari@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8937-6308>

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: bruna1997aldine@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4104-175X>

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *Campus* União da Vitória, Paraná, Brasil. E-mail: kelen.junges@unespar.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1213-663X>

Introdução

Diante dos desafios atuais do magistério, entre os quais se destacam as tensões entre a democratização do acesso e a qualidade da formação docente, torna-se necessário fortalecer experiências formativas que articulem teoria e prática. Nesse contexto, os programas de monitoria constituem uma relevante estratégia de permanência estudantil e de qualificação da formação docente.

As Instituições de Ensino Superior (IES), em constante processo de avaliação institucional, buscam investir em práticas e estratégias voltadas à melhoria da qualidade do ensino, com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios nos processos avaliativos e garantir a formação qualificada dos seus egressos. Nesse cenário, ações que promovem a aprendizagem e a inovação pedagógica adquirem destaque, dentre as quais se inserem os programas de monitoria acadêmica (Frison, 2016).

A monitoria amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem ao ressignificar esse processo para além da relação tradicional entre docente e estudante, inserindo o estudante-monitor enquanto mediador. Trata-se de um espaço que favorece o diálogo, as discussões, a troca de experiências e diferentes abordagens do conhecimento (Zanlorenzi; Muller; Dreyer, 2021).

No tocante ao Programa de Monitoria voltado aos egressos, tal mediação apresenta potencial significativo por envolver sujeitos que perpassaram o processo de formação inicial e, já habilitados ao exercício da docência, podem ter ingressado ou não no mercado de trabalho, bem como em programas de formação continuada. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar o Programa de Monitoria para estudantes egressos, tendo como referência as experiências desenvolvidas na disciplina de Fundamentos da Alfabetização e do Letramento, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). A pesquisa insere-se no âmbito das análises desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educativa (GEPPRAX).

Para tanto, inicialmente, apresenta-se um estudo do estado da arte, em nível de teses e dissertações produzidas nos últimos dez anos sobre a monitoria nos cursos de Pedagogia. Em seguida, discutem-se os aspectos relacionados ao esvaziamento das licenciaturas presenciais em Pedagogia e seus impactos na formação docente. Por fim, apresenta-se a experiência do Programa de Monitoria para egressos desenvolvida no curso de Pedagogia da UNESPAR, destacando suas potencialidades.

Fundamentação teórica

A monitoria acadêmica na Pedagogia: um estado da arte

Tendo em vista a relevância dos Programas de Monitoria acadêmica para as IES, realizou-se um levantamento do estado da arte sobre a temática, restrito aos cursos de Pedagogia e ao período dos últimos dez anos. Para isso, utilizou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como base de dados.

Na busca, foram aplicados os descritores “monitoria” e “curso de Pedagogia”, a partir dos quais foram identificadas vinte produções, entre teses e dissertações. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, com a finalidade de analisar quais estudos abordavam especificamente a monitoria no âmbito do curso de Pedagogia. Após esse refinamento, foram selecionadas apenas três dissertações que apresentaram relação direta com a temática investigada, produzidas nas áreas de Educação, Ensino e Tecnologias da Inteligência e Design Digital, conforme indicado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Produções acadêmicas sobre a monitoria no curso de Pedagogia

Autor(a)	Título	Palavras-chave	Tipo	Ano
Medeiros, L. das G. C. de	Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba	Docência. Ensino superior. Monitoria. Saberes docentes. Saberes da monitoria	Dissertação	2018
Santos, A. I. M. dos	Tecelando trajetórias: a monitoria indígena como espaço de aprendizagens interculturais	Monitoria indígena. Formação. Interculturalidade.	Dissertação	2018
Silva, C. S. G. da	Imersão nas tecnologias digitais para educação: uma experiência pedagógica no curso de Pedagogia da PUC-SP	Novas Tecnologias Digitais na Educação. Aprendizagem Criativa. Movimento Maker. Scratch. Robótica educacional. Docência como curadoria. Crowdsourcing. Arduino. Ferramentas de Fabricação digital.	Dissertação	2018

Fonte: BDTD (2026). Elaborado pelas autoras.

Destaca-se a baixa produção acadêmica sobre o tema, o que revela que, apesar da relevância e das potencialidades da monitoria para a formação docente, ainda são poucas as pesquisas que se dedicam a investigá-la de forma específica. Os estudos analisados

indicaram contribuições significativas da monitoria para a formação dos futuros professores/pedagogos.

A pesquisa de Medeiros (2018) foi desenvolvida na área de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O enfoque analisou os saberes proporcionados pela monitoria para a formação de docentes do ensino superior, a partir de análise documental e de entrevistas realizadas com dois docentes e sete monitores. Identificou-se que a monitoria mobiliza o saber pedagógico – que envolve o planejamento, a execução e a avaliação do ensino –, o saber do conhecimento ou acadêmico e saberes da experiência. Além disso, esses saberes não se restringem ao ensino superior, ao abranger outros campos de atuação do professor/pedagogo.

A dissertação de Santos (2018), desenvolvida na área da Educação, analisou a monitoria indígena no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A partir do termo “tecelendo”, a autora articulou as ações de tecer e ler como uma elaboração metafórica do processo de construção do conhecimento e das experiências vivenciadas. Investigaram-se, assim, as trocas interculturais no curso, utilizando-se de entrevistas, análise documental e diário de campo. A coleta de dados foi realizada com seis estudantes, sendo três indígenas e três não indígenas, bem como com relatos da própria autora, enquanto egressa da monitoria. Constatou-se que a interculturalidade se manifesta nas trocas interculturais, as quais ocorrem em momentos específicos das interações entre estudantes indígenas e não indígenas. Destaca-se, ainda, a necessidade de a interculturalidade ser experienciada de modo mais amplo e efetivo.

Já Silva (2018) investigou o curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Desenvolvida na área de Tecnologias da Inteligência e *Design Digital*, a dissertação abordou as contribuições das tecnologias educacionais para a formação inicial docente, fundamentando-se nas experiências da autora enquanto monitora. A coleta de dados foi realizada por meio de observações, registro narrativo e questionário. Apontou-se que as experiências vivenciadas pelas acadêmicas constituem elementos significativos para sua formação docente, tanto na mediação pedagógica, quanto na atuação como curadoras do conhecimento.

As pesquisas demonstraram diferentes possibilidades e contribuições da monitoria no curso de Pedagogia, ao abranger desde a construção de saberes docentes e a vivência da interculturalidade até o desenvolvimento de conhecimentos tecnológicos. Essa diversidade revelou que a monitoria pode constituir um espaço de aprendizagem que

ultrapassa o apoio às atividades de ensino, ao favorecer a construção de saberes e experiências relacionadas à formação e à atuação profissional.

Expansão desigual das licenciaturas e o esvaziamento do curso de Pedagogia na modalidade presencial

Nos últimos anos, o ensino superior brasileiro tem vivenciado um paradoxo. Ao mesmo tempo em que foram implementadas políticas públicas de ampliação do acesso, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), observa-se um esvaziamento de cursos, entre eles, de forma muito efetiva, as licenciaturas. Muitas são as mediações que constituem esse paradoxo; porém, destaca-se que a desvalorização docente é um fator que fortemente tem impacto na escolha pela profissão docente.

Em contrapartida, o curso de Pedagogia, em números absolutos, apresentou ampliação nas matrículas. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2024⁴, a licenciatura em Pedagogia concentrou 55,3% das matrículas, ou seja, quase 880 mil alunos, sendo o primeiro no ranking dos dez cursos com maior número de matriculados.

Todavia, esses dados exigem uma análise mais aprofundada. Embora indiquem expressivo crescimento das matrículas em Pedagogia, não apresentam, necessariamente, uma valorização da docência. Tal constatação torna-se ainda mais evidente quando se observa o esvaziamento de outras licenciaturas estratégicas para a educação básica, como Física, Química e Matemática, cujos quantitativos permanecem insuficientes para atender às demandas do sistema educacional brasileiro. A licenciatura em Matemática, por exemplo, representa aproximadamente 5,4% (86.290) das matrículas em cursos de licenciatura.

Muito embora os números apontem para uma grande procura pelo curso de Pedagogia, em números relativos, observa-se uma preocupação, pois apenas 17,4% (154.442) dessas matrículas estão na modalidade presencial, enquanto 82,6% (733.253) estão na modalidade de Educação a Distância (EaD). O impacto dessa situação torna-se

⁴ Dados provenientes do Censo da Educação Superior 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em: 22 mai. 2026.

evidente quando se constata que a liderança do curso decorre, fundamentalmente, da expansão da EaD.

Tal movimento de ampliação deve ser analisado para além de sua dimensão quantitativa, uma vez que os dados, isoladamente, não permitem concluir pela existência de uma efetiva valorização da docência. A questão que se infere é a ocorrência de uma flexibilização, característica das políticas neoliberais, implementadas sob a lógica da racionalidade econômica, que privilegia a ampliação dos indicadores de acesso e certificação.

De acordo com Carvalho e Giaretta (2025), as reformas educacionais na América Latina resultam, em grande medida, das pressões exercidas por organismos internacionais, que subsidiam e fomentam políticas justificadas pela ineficiência dos sistemas públicos de ensino diante das demandas do mercado. Na formação docente por meio da EaD, tal relação torna-se explícita frente a expansão da modalidade, apresentada como avanço no acesso ao ensino superior, com maior ênfase naqueles que possuem dificuldades em ingressar e permanecer na modalidade presencial. Para os autores,

[...] essa ampliação ocorre sem a devida garantia de qualidade na formação e sem assegurar condições adequadas de trabalho para os futuros professores. Em vez de investir na valorização da docência e na melhoria estrutural das universidades públicas, o Estado opta por um modelo que favorece o capital. Assim, os investimentos na formação docente vêm carregados de mecanismos que servem apenas para mascarar a fragilização do sistema social e econômico do país (Carvalho; Giaretta, 2025, p. 13)

Nessa conjuntura das políticas neoliberais, destacam-se as seguintes questões: a certificação em larga escala; o fortalecimento da iniciativa privada na oferta de formação superior; a ampliação do acesso por meio de programas públicos de financiamento e bolsas, como o Prouni e o Fies, fato que aponta para a utilização do dinheiro público em benefício do setor privado; a expansão rápida do acesso, principalmente na forma de ingresso na modalidade EaD; e a redução de custos, sobretudo para as IES públicas.

Ao problematizar essas questões, evidencia-se a tensão entre a democratização do acesso ao ensino superior e a reconfiguração precarizante da formação docente, marcada pela hegemonia da EaD e pela massificação da oferta.

Não obstante não se negue a importância dessa modalidade, defende-se, de forma premente, a qualidade dos cursos de Pedagogia presenciais, principalmente pelo fato da exigência intensa de mediação pedagógica, de práticas investigativas e de vivências

formativas. A questão central é: quais conhecimentos estão sendo produzidos, em que condições e sob quais projetos de sociedade? Argumenta-se que esse processo está orientado para a adequação ao mercado de trabalho e à formação de um excedente de força de trabalho, tendo como consequências a precarização, a pressão por baixos salários, as condições de contratação, as múltiplas jornadas e a desvalorização profissional.

Nesse contexto, a monitoria acadêmica adquire relevância como uma ação institucional que não se restringe à função de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, mas enquanto estratégia de permanência e de fortalecimento da formação docente. Ao promover a inserção dos estudantes em experiências de ensino, pesquisa e extensão, a monitoria contribui para a construção da identidade profissional e para a qualificação da formação inicial.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como descritiva e qualitativa, com base em relato de experiência. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), essa metodologia "[...] é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção".

O locus da monitoria foi a UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, na disciplina de *Fundamentos da Alfabetização e do Letramento*, ofertada no segundo ano do curso de Pedagogia, no período matutino. A monitoria foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2023, com carga horária total de 78 horas. A turma foi composta por doze acadêmicos.

A experiência foi vivenciada pela segunda autora, egressa do curso de Pedagogia da UNESPAR e, à época doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM), sob orientação da primeira autora, docente responsável pela disciplina e orientadora da monitoria. Posteriormente, a experiência foi discutida pelas autoras no âmbito do GEPPRAX. A terceira autora, integrante do grupo, contribuiu nas discussões, bem como na sistematização e análise das vivências e na elaboração do artigo.

O planejamento das atividades de monitoria foi realizado de forma conjunta entre a monitora egressa e a docente orientadora, considerando os objetivos e conteúdos da disciplina e as necessidades formativas dos acadêmicos. Para tanto, a docente acompanhou e orientou as ações desenvolvidas, de modo a possibilitar a participação

ativa da monitora em todas as etapas do processo, como na organização dos conteúdos, na elaboração dos materiais didático-pedagógicos e na execução e na aplicação de atividades avaliativas.

A monitora participou da elaboração e aplicação dos materiais utilizados nas revisões dos conteúdos, incluindo jogos diversificados, bem como da organização das apresentações elaboradas com base nos textos previamente estudados pelos acadêmicos, visando uma exposição dialogada e mediada. Do mesmo modo, participou da elaboração e aplicação das avaliações e provas.

Assim sendo, a análise da experiência foi organizada a partir de marcadores analíticos, construídos posteriormente à realização da monitoria, com base na sistematização e reflexão sobre as vivências da monitora egressa e da docente orientadora. Desse modo, os marcadores foram discutidos pelas autoras no âmbito do GEPPRAX. A partir dos debates, elegeram-se três eixos: a monitoria como estratégia de mediação pedagógica; a monitoria para egressos como estratégia de aprimoramento profissional; e a monitoria como estratégia de permanência estudantil e fortalecimento da formação inicial. Os marcadores foram discutidos na seção seguinte.

Resultados e Discussão

No primeiro marcador – a monitoria como estratégia de mediação pedagógica –, evidencia-se o planejamento, as avaliações e a elaboração de materiais para a abordagem prática dos conteúdos teóricos, ações realizadas com acompanhamento e orientação da professora da disciplina. Além das atividades de planejamento, a monitoria exigiu o aprofundamento dos estudos sobre os conteúdos abordados. Tal movimento favoreceu uma atuação fundamentada, bem como possibilitou pensar a teoria a partir da prática, conforme postulado por Saviani:

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isso significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática (2011, p. 91).

Partindo dessa compreensão da relação dialética entre teoria e prática, a organização das aulas buscou articular o conhecimento teórico às situações concretas de aprendizagem. Nesse sentido, demarcaram-se momentos de revisão dos conteúdos, discussão coletiva dos textos e exposição mediada dos conteúdos, a partir da apresentação de slides e vídeos. A avaliação concretizou-se de modo individual, em duplas e em grupos, com atividades práticas, estudo de caso, apresentações orais e prova.

Conforme os conteúdos teóricos da disciplina, os materiais elaborados foram atividades de sondagem da escrita de crianças em fase de alfabetização, entrevista com professores alfabetizadores, estudos de caso, interpretação de tentativas de escrita e elaboração de diferentes estratégias didáticas de intervenção que auxiliam no processo de alfabetização.

Enfatiza-se a atividade em que os estudantes analisaram a sondagem da escrita realizada com alunos em processo de alfabetização. Nesta, os acadêmicos acompanharam uma turma em nível de alfabetização e verificaram o desenvolvimento das fases da escrita. Assim, a partir da coleta dos dados, puderam compreender, na prática, as escritas das crianças em alfabetização, bem como propor atividades adequadas para a sua superação.

Ressalta-se também o estudo de caso, no qual os acadêmicos entrevistaram um(a) docente alfabetizador(a) e redigiram um texto, apontando a concepção de linguagem que fundamenta a sua prática. A maioria dos estudantes revelou compreender o tema, justificando, a partir das respostas das professoras, a concepção de linguagem adotada.

Essas práticas objetivaram que os acadêmicos tivessem fundamentos para promover uma ação pedagógica estruturada pelos elementos teóricos abordados, conhecendo, identificando e sabendo intervir de forma adequada em cada momento do processo de aquisição da linguagem escrita. Visou-se o aprofundamento do conteúdo, pois, na prática, ficaram explícitas as dúvidas e potencialidades. As questões que não foram esclarecidas inicialmente foram retomadas e debatidas em sala ou durante os atendimentos individuais.

O acompanhamento da docente orientadora na disciplina foi realizado semanalmente, durante 1h30min. Nesse momento, foi possível auxiliar nas revisões dos conteúdos, aplicar dinâmicas e jogos, bem como realizar discussões coletivas dos textos base. De acordo com Medeiros (2018), a orientação do docente é essencial no processo, pois o monitor quando bem orientado, caracteriza-se como produtor de conhecimentos e

mediador, ao planejar, executar as atividades e avaliar o processo. Com efeito, destacou que o programa da monitoria possui saberes próprios, denominados pela autora como saberes da monitoria.

Nesse sentido, a presença do docente orientador e seus direcionamentos são indispensáveis, pois para Frison (2016, p.150) a monitoria caracteriza-se como “[...] uma prática exigente, que requer acompanhamento e cuidado constantes na formação e na qualificação dos monitores e muito empenho dos professores orientadores”.

Já os atendimentos presenciais ocorreram na sala de Projetos do Colegiado de Pedagogia, sendo realizados no total duas horas semanais. O contato mais direto com os discentes foi essencial, pois propiciou um atendimento individualizado, contribuindo para que os acadêmicos percebessem sua evolução e limitações e, de modo dialogado, se sentissem confortáveis em questionar e compreender questões não esclarecidas. Foi possível também realizar a devolutiva das atividades realizadas no decorrer do semestre.

No segundo marcador – a monitoria para egressos como estratégia de aprimoramento profissional – destaca-se como a atividade viabiliza ao egresso atuar em uma intervenção pedagógica teoricamente fundamentada. Conforme Frison (2016), a monitoria pode contribuir para a melhoria do ensino de graduação ao oportunizar aos monitores a participação em práticas e experiências pedagógicas que articulam teoria e prática, promovendo, ainda, maior autonomia e responsabilidade dos graduandos em seu processo formativo.

Do mesmo modo, a atividade favorece reflexões e novas perspectivas em sua formação, ao oferecer elementos que influenciam na constituição de sua identidade profissional. A construção dessa identidade é processual, sendo formada pela trajetória pessoal, formativa e profissional. Tais fatores influenciam o momento do planejamento e as práticas de ensino, implicando uma compreensão de mundo, de homem e de educação do profissional. Nessa direção, Saviani (2011) destacou que a formação docente deve possibilitar a apropriação consistente dos conhecimentos científicos e pedagógicos necessários ao exercício da docência.

O contato com os acadêmicos permitiu vivenciar diferentes situações, comuns em sala de aula, nas quais se exigiram posicionamentos e diálogos com os estudantes e com a docente orientadora. Destaca-se também a autonomia que a monitoria permite, possibilitando à monitora superar atitudes e ampliar possibilidades. Enfatiza-se que os alunos foram assíduos nos atendimentos, levantando questões sobre o conteúdo, seu desempenho na disciplina, acerca das atividades e também dúvidas sobre a escrita

acadêmica, a publicação científica, o ingresso na pós-graduação e as perspectivas do mercado de trabalho.

No marcador – a monitoria como estratégia de permanência e fortalecimento da formação inicial –, destacamos que ao longo do semestre, observou-se maior envolvimento dos estudantes nas atividades da disciplina, expresso pela participação ativa nas discussões, no interesse pelos atendimentos extraclasse e na realização das atividades propostas.

Com efeito, esse movimento refletiu-se na melhoria do desempenho acadêmico, perceptível tanto nas avaliações quanto na ampliação da compreensão dos conceitos relacionados à alfabetização e ao letramento. As dinâmicas desenvolvidas durante o programa favoreceram a construção coletiva do conhecimento, tornando os momentos de revisão dos conteúdos mais participativos e significativos. De acordo com Frison (2016, p. 136), essa é uma das potencialidades da monitoria ao propiciar a interação entre os discentes, já que “Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas”.

A atuação da monitora, na condição de egressa do curso e estudante de pós-graduação, constituiu um importante elemento de mediação entre a formação inicial e o desenvolvimento profissional. A proximidade da trajetória acadêmica favoreceu a identificação dos licenciandos com as possibilidades de continuidade dos estudos e de inserção na profissão docente, fortalecendo o vínculo com a universidade e ampliando as perspectivas de formação continuada.

Nessa direção, a experiência de monitoria também se configurou como um espaço de diálogo e reflexão sobre a formação docente e a valorização do ensino como dimensões fundamentais do processo formativo. Conforme destacaram Zanlorenzi; Muller e Dreyer (2021), práticas educativas fundamentadas no diálogo, na participação dos acadêmicos e no desenvolvimento do pensamento crítico contribuem para o enfrentamento de políticas de desmonte da educação.

Nesse contexto, ao promover espaços de diálogo com um egresso do curso, a monitoria contribuiu para a construção de perspectivas de continuidade da trajetória acadêmica, bem como permitiu aos acadêmicos refletirem sobre suas expectativas e possibilidades de inserção e desenvolvimento na profissão docente.

Considerações finais

O presente estudo destacou a monitoria para egressos como uma experiência formativa que articula a formação inicial e o desenvolvimento profissional/formação continuada, ao aproximar diferentes momentos da trajetória formativa, representados por egressos e estudantes de Pedagogia. Nessa perspectiva, a atividade pode constituir uma estratégia institucional de fortalecimento dos vínculos entre as IES, os estudantes e os egressos, ampliando espaços de diálogo e reflexão na formação docente.

A monitoria constitui um espaço de mediação entre estudantes e egressos, ao fortalecer a formação docente e contribuir para a permanência estudantil. A experiência revelou que a atividade possibilita ao egresso realizar uma intervenção pedagógica intencional, favorecendo a reflexão crítica sobre o fazer docente. Ao retornar à universidade como monitor, o egresso aproxima-se do tripé ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo seu processo de desenvolvimento profissional. Da mesma forma, sua atuação potencializa a aprendizagem dos licenciandos ao favorecer a mediação entre os conhecimentos científicos, a experiência profissional e as demandas da formação inicial.

Em um contexto marcado pelo esvaziamento das licenciaturas presenciais e pelos desafios da valorização da docência, torna-se necessário ampliar políticas institucionais que fortaleçam a formação inicial e continuada de professores. Por fim, compreende-se que uma formação docente comprometida com a transformação da realidade deve estar alicerçada na práxis.

No entanto, destaca-se que a presente investigação possui limitações, ao caracterizar-se enquanto uma experiência específica ao abranger uma única IES e uma disciplina do curso de Pedagogia, o que não permite generalizar seus resultados para outras realidades. Ressalta-se, assim, que a análise pode suscitar novos questionamentos e reflexões sobre a participação de egressos em programas de monitoria em outros contextos e áreas de formação.

Referências

CARVALHO, K.; GIARETA, P. F. Consolidação da EaD como política pública de formação docente: conjunturas sociais, políticas, econômicas e inflexões na formação. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 17, n. 36, p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v17.i36.e881>. Acesso em: 10 maio. 2026.

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MEDEIROS, L. das G. C. de. **Saberes da monitoria**: uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 23 maio. 2026.

SANTOS, A. I. M. dos. **Tecelendo trajetórias**: a monitoria indígena como espaço de aprendizagens interculturais. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, C. S. G. da. **Imersão nas tecnologias digitais para educação**: uma experiência pedagógica no curso de Pedagogia da PUC-SP. (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

ZANLORENZI, C. M. P.; MULLER, B. A.; DREYER, L. E. A monitoria acadêmica voluntária no curso de Pedagogia: reflexões sobre o conhecimento deste projeto de ensino. **Educere Et Educare**, v. 16, n. 38, p. 1-17, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/educare.v16i38.24241>. Acesso em: 17 abr. 2026.

Submissão: 30/06/2026. **Aprovação:** 01/07/2026. **Publicação:** 31/08/2026.